



Info Frutas & Hortícolas

*Informação do Sector dos Frutos
e Produtos Hortícolas*

www.cap.pt

Outubro de 2014

O desenvolvimento das culturas agro-industriais

Embora tenha existido alguma evolução na última década, Portugal continua a ter ainda uma fraca presença de estruturas agro-industriais com dimensão adequada, com algumas exceções em que poderemos citar por exemplo o caso particular das indústrias de tomate, que possam responder às necessidades de um tecido produtivo em crescimento, nomeadamente pela existência de uma cada vez maior disponibilidade de água onde, obviamente, a área de regadio proporcionada pela barragem de Alqueva tem um papel fundamental.

1. Neste momento, à produção nacional apresentam-se três alternativas:

- Produzir para um mercado interno e externo altamente globalizado onde as diferentes conjunturas políticas e económicas levam a enormes oscilações de preços e a distorções de concorrência bastante frequentes, o que obriga a adaptações constantes difíceis de aplicar, dado que estamos perante um tecido produtivo altamente atomizado, com poucas organizações de produtores na maioria das regiões e sectores ou com estruturas sem dimensão económica que permitam rapidamente mudar de estratégia comercial. A esta realidade, acresce ainda o facto de estarmos perante uma grande distribuição cada vez mais concentrada. Como exceções, de salientar os casos bem sucedidos ao nível da exportação, felizmente cada vez em maior número, mas onde a instabilidade nos mercados também se faz sentir conforme as conjunturas existentes a cada momento.
- Produzir para estruturas agro-industriais que estejam estabelecidas no nosso país (nacionais ou estrangeiras), mas que neste momento continuam a ser em pequeno número e com uma capacidade extremamente reduzida de absorção das matérias-primas produzidas e, na maior parte dos casos, sem possibilidade financeira de aumentarem a sua capacidade de transformação face a uma produção primária crescente.
- Produzir para indústrias agro-industriais que estejam fora do nosso território e que acabam por criar valor acrescentado fora de Portugal, ficando normalmente o nosso país somente com a componente produtiva.

2. Face a este enquadramento pensamos que é necessário criar antes de mais estratégias integradas que permitam o desenvolvimento de uma verdadeira rede nacional de agro-indústrias através, por exemplo, de uma política de incentivos financeiros e fiscais, que possibilitem a fixação deste tipo de empresas no nosso país, de preferência junto das zonas de produção.
3. Por outro lado, é importante que a produção não só se organize, como crie dimensão económica suficiente para ir ao encontro das necessidades dos actuais consumidores, criando ela própria valor acrescentado às matérias-primas que produz. Neste âmbito, pensamos que é de considerar, pelo menos em algumas situações, a criação de estratégias de verticalização das próprias organizações de produtores, que originarão obrigatoriamente uma maior independência e autonomia de terceiros, articulando novos conhecimentos tecnológicos e comerciais, de forma a criarem maiores economias de escala no interior das próprias estruturas que possibilitem que os seus produtos finais possam ser mais competitivos.
4. O actual contexto de aumento da produção, como o que se está a verificar, pressupõe necessariamente aumento da transformação; só produzir não chega na maior parte dos casos e, mais ainda, *“antes de se produzir seja o que fôr, é necessário vender”* ou seja, os canais de escoamento dos produtos têm de estar obrigatoriamente pré-definidos.
5. Hoje em dia é fundamental criar valor acrescentado e é neste quadro que a agro-indústria surge, não só como reguladora dos mercados como, também, porque permite através dos contratos que estabelece com os agricultores, uma planificação da produção e a elaboração de planos financeiros a médio prazo.

Dado que este tipo de culturas só poderá ser incrementado e perdurar no tempo caso existam indústrias, ao poder político, seja ele autárquico e/ou central, cabe ultrapassar as dificuldades que possam existir, estabelecendo convergências e equilíbrios entre os diferentes e legítimos interesses existentes, permitindo assim o seu estabelecimento. Como exemplos e entre outros, podemos referir os constrangimentos que normalmente se verificam ao nível dos licenciamentos, dos planos directores municipais e ao facto de, em muitas situações, estarmos na presença de zonas de rede ecológica, natura ou reserva agrícola nacional, onde a actividade industrial está sujeita obviamente a restrições.

Neste âmbito e para concluir, pensamos que o desenvolvimento das culturas agro-industriais é fundamental face a um tecido produtivo que se perspectiva em crescimento, onde seja possível criar maior valor acrescentado aos nossos produtos, tendo em vista a sua incorporação na economia nacional e, portanto, no rendimento dos agricultores. No entanto, tal só se poderá verificar caso venham a existir condições e estratégias claras, objectivas e bem articuladas, coordenadas coerentemente em termos políticos, que permitam aos operadores, sejam eles industriais ou produtores, poderem optar por elas.

Citrinos – produção (fonte: Comissão Europeia / 1000 t)

Total de citrinos

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013 p)	004-12	13/12	13/004-12
Espanha	6 066,1	5 336,7	6 993,6	5 303,5	6 261,6	5 426,1	6 132,4	5 729,3	5 970,0	6 106,4	5 856,4	-20%	-32%
Itália	3 336,6	3 616,1	3 653,8	3 802,8	3 484,3	3 881,4	6 126,3	3 805,6	3 052,8	2 943,2	3 750,0	-4%	-22%
Grécia	86,3	1 162,0	977,9	1 063,5	912,3	904,5	1 094,3	1 111,7	685,3	0,0	1 011,2		
Portugal	313,1	271,3	262,1	246,2	214,3	213,3	241,1	250,0	268,1	266,0	255,6	12%	13%
Chypre	146,9	142,2	139,8	122,9	111,8	101,1	113,3	117,9	116,4	72,0	123,2	-38%	-42%
França	28,5	24,5	31,4	20,7	27,2	41,5	40,5	50,4	54,8	40,0	35,5	-27%	13%
Malta	1,7	2,0	1,7	1,9	2,4	1,9	2,0	2,1	1,4	1,4	1,9	0%	-29%
TOTAL UE-27	10 783,1	10 453,9	11 946,3	10 684,4	11 601,9	10 569,8	12 738,8	11 070,9	10 038,9	7 454,9	11 033,8	-20%	-32%
TOTAL UE-15	10 644,0	10 315,6	11 807,8	10 552,5	10 887,7	10 466,8	12 633,6	10 957,0	9 921,1	7 381,5	10 908,6	-20%	-32%
Croácia	15,2	8,4	42,0	42,6	46,0	39,7	55,3				35,6		

p) provisoire
 Source : EUROSTAT (produit c2300) - extraction le 28.04.2014
 Espagne, France, Grèce, Italie, Portugal et Malte - calculé

Laranjas

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013 p)	004-12	13/12	13/004-12
Espanha	2 767,1	2 373,5	3 397,0	2 740,3	3 367,1	2 776,6	3 120,0	2 618,9	2 855,6	3 394,1	2 924,3	15%	16%
Itália	2 106,1	2 391,4	2 346,1	2 527,5	2 169,9	2 478,2	3 766,1	2 529,7	1 946,1	1 726,8	2 446,6	-7%	-26%
Grécia	765,1	1 017,2	856,6	970,0	802,0	800,0**)	901,3	894,6	761,6		866,4		
Portugal	238,0	206,5	218,4	194,8	156,7	183,5	163,9	228,1	209,0	236,8	203,4	15%	18%
Chypre	46,9	42,3	46,3	42,1	37,3	34,4	32,6	37,7	38,3	20,2	40,5	-45%	-52%
França	0,6	0,7	0,8	0,0	5,0**)	4,8**)	4,8	6,0	5,3	4,1	3,1	-23%	33%
Malta	0,7	1,3	1,1	1,2	1,6	1,2	1,3	1,5	1,0	1,0**)	1,2	0%	-17%
TOTAL UE-27	5 923,4	5 907,6	6 865,8	6 475,9	6 540,0	6 281,7	8 019,8	6 507,5	5 847,4	5 386,0	6 485,5	-8%	-17%
TOTAL UE-15	5 875,9	5 858,3	6 817,9	6 432,8	6 500,6	6 246,1	7 894,9	6 498,3	5 806,6	5 364,8	6 443,8	-8%	-17%
Croácia	0,3	0,6	0,6	0,6	0,4	0,5	0,2	0,3	0,3	0,3**)	0,4	-9%	-28%

p) provisoire
 Source : EUROSTAT (produit c2320) - extraction le 28.04.2014
 **) estimation AGRI-C2

Clementinas

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013 p)	004-12	13/12	13/004-12
Espanha	2 061,3	1 296,7	1 652,1	1 335,4	1 463,8	1 330,6	1 540,8	1 406,0	1 256,6		1 486,6		
Itália	433,9	433,6	534,8	643,4	626,5	736,8	663,8	730,6	636,5	679,9**)	607,6	7%	12%
Grécia	47,7		62,7	56,0	58,5	56,0**)	106,5	129,2	105,7		78,8		
Portugal													
Chypre	16,5	17,0	16,8	16,0	12,5	12,2	16,7	25,2	25,3	9,5	17,5	-52%	-46%
França	24,3	16,4	20,5	17,2	23,9	26,5**)	25,3	36,1	41,3	27,8	26,7	-33%	4%
Malta	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1		
TOTAL UE-27	2 613,8	1 848,8	2 292,8	2 068,1	2 185,1	2 164,1	2 386,1	2 330,0	2 064,4	717,2	2 217,2	-65%	-88%
TOTAL UE-15	2 567,2	1 832,7	2 276,1	2 052,0	2 172,5	2 151,9	2 366,4	2 304,8	2 036,1	707,7	2 196,5	-65%	-86%
Croácia											#DIV/0!		#DIV/0!

p) provisoire
 Source : EUROSTAT (produit c2360) - extraction le 28.04.2014 (ES: until 2004 clementines include "all the other mandarins")
 **) estimation AGRI-C2
 *) Italie: Istat.

Mandarinas

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013 p)	004-12	13/12	13/004-12
Espanha	120,2	489,3	577,5**)	489,1**)	541,2**)	507,0**)	537,1**)	552,2**)	437,4**)		472,4		
Itália	177,2	193,5	155,5	142,8	138,6	143,7	136,9**)	146,3**)	141,6**)	125,2**)	150,1	-12%	-18%
Grécia	5,6	11,1	8,7	10,0	10,0	10,0**)	10,0**)	10,0**)	10,0**)		9,9		
Portugal	83,6	60,8	61,7	66,4	66,3	34,7	34,4	34,2	35,7	35,7	50,0	0%	-20%
Chypre	20,6	42,4	41,5	39,9	31,2	32,6**)	34,9**)	42,0	42,1	23,7	36,4	-44%	-35%
França													
Malta			0,1	0,1	0,1	0,1					0,1		
TOTAL UE-27	380,2	787,1	845,0	740,3	787,4	729,0	753,3	787,7	666,8	184,7	720,8	-72%	-74%
TOTAL UE-15	369,6	744,7	803,4	700,3	756,1	696,3	718,4	745,7	624,7	161,0	684,4	-74%	-76%
Croácia			41,2	41,7	48,3	35,9	55,0	41,9	50,8	50,8**)	45,0	0%	13%

p) provisoire
 Source : EUROSTAT (Portugal, France - produit c2340-mali otus fruits) - extract ES: since 2005 mandarins include "all other mandarins"
 **) estimation AGRI-C2
 *) Italie: Istat, Espagne (Ministerio de Medio Ambiente y Medio Rural y Marino)

Satsumas

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013 p)	004-12	13/12	13/004-12
Espanha	246,5	167,9	276,4	162,9	223,1	161,7	167,4	146,5	179,5		193,1		
Itália													
Grécia	3,4	1,0	1,3	2,5	2,5								
Portugal													
Chypre													
França													
Malta													
TOTAL UE-27	251,9	168,9	279,7	165,4	225,6	161,7	167,4	146,5	179,5	0,0	193,1		
TOTAL UE-15	251,9	168,9	279,7	165,4	225,6	161,7	167,4	146,5	179,5	0,0	193,1		
Croácia													

p) provisoire
 Source : EUROSTAT (produit c2352) - extraction le 28.04.2014
 *) Espagne (Ministerio de Medio Ambiente y Medio Rural y Marino)

Limões

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013 p)	004-12	13/12	13/004-12
Espanha	610,3	649,9	677,1	606,7	689,9	620,9	723,9	736,2	685,2	715,3	732,6	4%	-3%
Itália	583,4	603,4	573,2	656,4	518,1	622,7	522,4	509,7	410,9	411,3	534,4	-2%	-23%
Grécia	35,8	42,4	40,5	45,0	30,5	30,0**)	58,0	66,1	58,6		45,2		
Portugal	11,8	11,2	10,8	10,9	11,2	13,0	12,8	13,1	13,2	13,2	10,4	0%	10%
Chypre	21,8	20,1	17,7	14,2	15,2	13,4	13,9	14,0	12,0	10,4	15,8	-13%	-34%
França					5,0**)	5,0**)	6,0	3,8	3,8	3,4	4,3	-11%	-21%
Malta	0,6	0,5	0,5	0,6	0,6	0,5	0,6	0,6	0,4	0,4**)	0,6	0%	-31%
TOTAL UE-27	1 463,8	1 622,4	1 519,8	1 333,8	1 269,5	1 204,9	1 336,5	1 343,6	1 193,1	1 154,0	1 344,9	-3%	-14%
TOTAL UE-15	1 441,1	1 601,0	1 501,6	1 116,9	1 253,7	1 191,0	1 322,0	1 328,9	1 160,7	1 143,2	1 323,6	-3%	-14%
Croácia			0,2	0,5	0,2	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1		

p) provisoire
 Source : EUROSTAT (produit c2370) - extraction le 28.04.2014
 **) estimation AGRI-C2

Torrijas

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013 p)	004-12	13/12	13/004-12
Espanha	28,8	32,7	42,5	41,1	43,6	40,3	43,2	67,5	56,7		43,0		
Itália	6,8	7,1	7,5	7,2	7,2	7,2	7,1	7,1	7,7		7,2		
Grécia	6,6	7,7	7,0	7,5	6,5	6,5	5,5	11,8	16,4		8,7		
Portugal	0,3	0,2	0,3	0,3	0,3	0,2	0,1	0,0	0,2		0,2	-4%	-2%
Chipre	37,0	31,5	30,8	26,7	27,5	22,7	24,0	34,2	25,6		27,8	-31%	-39%
França	3,6	4,4	4,2	3,5	3,2	5,2	5,7	4,5	4,5		4,3	7%	8%
Malta													
TOTAL UE-27	84,1	83,6	92,3	86,3	88,3	82,2	85,5	105,1	114,0	22,6	91,3	-50%	-75%
TOTAL UE-15	47,1	52,1	61,4	59,6	60,8	59,5	61,6	81,0	88,4	4,9	63,5	-94%	-92%
Croácia													

p) provisório
 Source : EUROSTAT (produit c2380) - extraction le 28.04.2014

**) estimation AGRI-C2

Outros citrinos

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013 p)	004-12	13/12	13/004-12
Espanha	31,0	31,7	20,9	28,0							27,9		
Itália	20,2	20,2	36,7	15,5	26,9						27,5		
Grécia	2,4	2,5	2,3	2,5	2,3						2,4		
Portugal													
Chipre	24,8	25,5	24,9	24,0	18,7	18,3	25,1	25,0	25,4	14,2	23,5	-44%	-40%
França													
Malta													
TOTAL UE-27	87,4	88,9	84,8	70,0	47,9	18,3	25,1	25,0	25,4	14,2	81,3	-44%	-83%
TOTAL UE-15	62,6	63,4	59,9	46,0	28,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	67,8		
Croácia													

p) provisório
 Source : EUROSTAT (produit c2390) - extraction le 28.04.2014

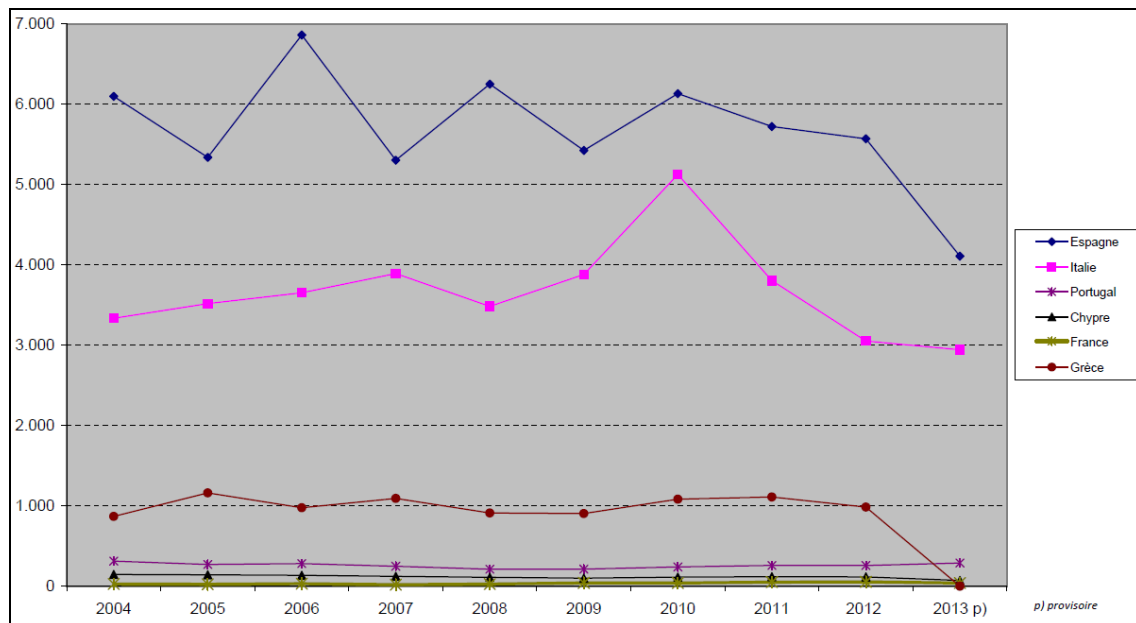
**) estimation AGRI-C2

Mandarinas + Clementinas + Satsumas

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013 p)	004-12	13/12	13/004-12
Espanha	2.460,0	1.959,0	2.508,0	1.987,4	2.227,9	2.000,2	2.245,3	2.110,7	1.872,5	0,0	2.152,1		
Itália	611,1	617,0	690,3	785,2	765,1	880,5	830,7	879,8	777,1	805,1	750,8	4%	6%
Grécia	59,7	62,2	72,7	68,5	71,0	66,0	119,5	136,2	115,7	0,0	86,6		
Portugal	63,6	69,8	61,7	59,4	66,3	36,7	34,4	34,2	36,7	35,7	59,0	0%	-20%
Chipre	37,1	56,4	58,1	55,9	43,7	44,8	51,6	67,2	67,4	33,2	53,9	-51%	-38%
França	24,3	16,4	26,5	17,2	23,9	26,5	25,3	38,1	41,3	27,8	26,7	-33%	4%
Malta	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1		
TOTAL UE-27	3.255,9	2.895,8	3.417,5	2.973,8	3.186,1	3.054,8	3.306,9	3.267,2	2.909,7	901,8	3.131,1	-50%	-71%
TOTAL UE-15	3.218,7	2.748,3	3.359,2	2.917,7	3.154,2	3.009,9	3.255,3	3.200,0	2.842,3	889,6	3.077,0	-60%	-72%
Croácia				41,7	48,3	35,9	55,0	41,9	50,8	50,8	45,6	0%	11%

Nota: : dados de 28.04.2014 / : valores não disponíveis

Evolução da produção total de citrinos por EM (fonte: Comissão Europeia / 1000 t)



Informação mensal do sector dos frutos e produtos hortícolas

